

MÉDIUNS ESCRIVENTES OU PSICÓGRAFOS

Médiuns mecânicos, intuitivos, semimecânicos, inspirados e involuntários, de pressentimentos

178 De todos os meios de comunicação, a escrita manual é o mais simples, cômodo e, principalmente, o mais completo. É nesse sentido que se devem direcionar todos os esforços, porque ela permite que se estabeleça com os Espíritos relações tão seguidas e tão regulares quanto as que existem entre nós; além disso, por esse meio os Espíritos revelam melhor sua natureza e o grau de sua perfeição ou inferioridade. Pela facilidade com que eles se exprimem, fazem com que conheçamos seus pensamentos íntimos e nos possibilitam assim julgá-los e apreciá-los em seu valor. A faculdade de escrever, para o médium, é além de tudo a mais fácil de se desenvolver pelo exercício.

MÉDIUNS MECÂNICOS

179 Se examinarmos certos efeitos que se produzem nos movimentos da mesa, da cesta ou da prancheta que escreve, não poderemos duvidar de uma ação exercida diretamente pelo Espírito sobre esses objetos. A cesta se movimenta às vezes com tanta violência que escapa das mãos dos médiuns; algumas vezes se dirige a certas pessoas presentes para lhes impressionar; outras vezes, seus movimentos demonstram um sentimento afetuoso. A mesma coisa acontece quando o lápis é colocado na mão do médium. Muitas vezes é lançado longe com força ou a mão, assim como a cesta, agita-se convulsivamente e bate na mesa com cólera, mesmo que o médium esteja na maior tranqüilidade e se admire de não ter domínio sobre si. Digamos, de passagem, que esses efeitos denotam sempre a presença de Espíritos imperfeitos; os Espíritos realmente superiores são constantemente calmos, dignos e benevolentes; se não são ouvidos convenientemente, retiram-se, e outros tomam seu lugar. O Espírito pode, portanto, exprimir diretamente seu pensamento, seja pelo movimento de um objeto, cuja mão do médium é apenas um ponto de apoio, seja por sua ação sobre a própria mão.

Quando age diretamente sobre a mão, o Espírito lhe dá uma impulsão completamente independente da vontade do médium. Ela se move sem

interrupção e sem domínio do médium, enquanto o Espírito tem alguma coisa para dizer, e pára assim que ele termina.

O que caracteriza o fenômeno nessa circunstância é que o médium não tem a menor consciência do que escreve; essa inconsciência absoluta constitui o que chamamos de *médiuns passivos* ou *mecânicos*. Essa faculdade é preciosa por não permitir nenhuma dúvida sobre a independência do pensamento daquele que escreve.

MÉDIUNS INTUITIVOS

180 A transmissão do pensamento também pode se produzir por intermédio do Espírito do médium, ou melhor, de sua alma, uma vez que por esse nome designamos o Espírito quando está encarnado. O Espírito desencarnado, nesse caso, não age sobre a mão para fazê-la escrever, não a toma, não a guia; ele age sobre a alma com a qual se identifica. A alma, sob esse impulso, dirige a mão, e a mão dirige o lápis. Notemos aqui uma coisa importante de saber: o Espírito desencarnado não substitui a alma, porque ele não pode substituí-la, tomar o seu lugar. Ele a domina e lhe imprime sua vontade. Em tal circunstância, o papel da alma não é absolutamente passivo, uma vez que ela recebe o pensamento do Espírito desencarnado e o transmite. Nessa situação, o médium tem consciência do que escreve, embora não seja seu pensamento; é o que se chama de *médium intuitivo*.

Mas, sendo assim, dirão, nada prova que seja um Espírito desencarnado quem escreve, e não o do médium. Fazer essa distinção é, de fato, algumas vezes bastante difícil, mas pode acontecer de isso não ter muita importância. Entretanto, pode-se reconhecer o pensamento sugerido por não ser nunca preconcebido; ele nasce à medida que se escreve, e muitas vezes é contrário à idéia prévia que havia se formado; pode até mesmo estar fora dos conhecimentos e das capacidades do médium.

O médium mecânico é como se fosse uma máquina; o médium intuitivo age como o faria um intérprete, porque, de fato, para transmitir o pensamento, deve compreendê-lo, apropriar-se dele de certo modo, a fim de traduzi-lo fielmente; no entanto, esse pensamento não é o seu: ele apenas atravessa seu cérebro. Tal é exatamente o papel do médium intuitivo.

MÉDIUNS SEMIMECÂNICOS

181 No médium puramente mecânico, o movimento da mão é independente de sua vontade. No médium intuitivo, o movimento é voluntário e facultativo. O médium semimecânico participa dos dois; ele sente um impulso dado à sua mão, independente de sua vontade, mas ao mesmo

tempo tem consciência do que escreve, à medida que as palavras se formam. No primeiro, o pensamento segue o ato da escrita; no segundo, ele o precede; no médium semimecânico, ele o acompanha. Esses médiuns são os mais numerosos.

MÉDIUNS INSPIRADOS

182 Toda pessoa que, no estado normal ou no estado de êxtase, recebe, por pensamento, comunicações estranhas às suas concepções pode ser classificada na categoria dos médiuns inspirados; é, como vemos, uma variedade da mediunidade intuitiva, com a diferença de que a intervenção de um poder oculto é aí ainda menos perceptível, porque, no inspirado, fica mais difícil distinguir o pensamento próprio do que lhe é sugerido. O que caracteriza este último é a espontaneidade. A inspiração nos vem dos Espíritos que nos influenciam para o bem ou para o mal, mas ela é de fato daqueles que nos querem bem, cujos conselhos, infelizmente, na maioria das vezes não seguimos. A inspiração se aplica a todas as circunstâncias da vida, nas resoluções que devemos tomar; em relação a isso, pode-se dizer que todas as pessoas são médiuns, pois não há ninguém que não tenha seus Espíritos protetores e familiares que fazem todos os esforços para sugerir a seus protegidos pensamentos salutares. Se todos estivessem bem compenetrados dessa verdade, ninguém mais deixaria de recorrer à inspiração de seu anjo guardião nos momentos em que não se sabe o que dizer ou fazer. Que cada um o invoque com *fervor* e *confiança* em caso de necessidade e muito freqüentemente se admirará das idéias que surgirão como por encantamento, quer se trate de uma resolução a tomar, quer se tenha alguma coisa a compor. Se nenhuma idéia surge, é porque é preciso esperar. A prova de que a idéia que sobrevém é bastante estranha à concepção que se tem é que, se tal idéia tivesse existido na mente, essa pessoa a conheceria, e não haveria razão para que não a manifestasse à vontade. Aquele que não é cego nada mais precisa fazer a não ser abrir os olhos para ver quando quiser; da mesma forma, aquele que tem idéias próprias sempre as tem à disposição; se elas não lhe vêm quando as quer, é porque precisa buscá-las em outros lugares que não seja no seu íntimo.

Podemos ainda incluir nessa categoria as pessoas que, sem serem dotadas de uma inteligência fora do comum e sem saírem do estado normal, possuem lampejos de uma lucidez intelectual que lhes dá momentaneamente uma facilidade desabitual de concepção e de elocução e, em certos casos, o pressentimento de coisas futuras. Nesses momentos, que são chamados justamente de inspiração, as idéias jorram, seguem-se,

encandeiam-se, por assim dizer, delas mesmas, por um impulso involuntário e quase febril; parece-nos que uma inteligência superior vem nos ajudar e que nosso Espírito se desembaraçou de um fardo.

183 Os homens de gênio, artistas, sábios, literatos, são, sem dúvida, Espíritos avançados, capazes de compreender por si mesmos e de conceberem grandes coisas; acontece que é precisamente pelo fato de os julgarem capazes que os Espíritos que querem o cumprimento de certos trabalhos lhes sugerem as idéias necessárias, e é assim que eles são, na maioria das vezes, *médiuns sem o saberem*. Eles têm, no entanto, a vaga intuição de uma assistência estranha, pois aquele que faz o apelo à inspiração não faz outra coisa a não ser uma evocação; se não esperasse ser ouvido, por que exclamaria tão freqüentemente: meu bom gênio, venha em meu auxílio!

As respostas a seguir confirmam essa afirmação:

183 a **Qual é a causa primária da inspiração?**

“O Espírito que se comunica pelo pensamento.”

183 b **A inspiração tem por objeto apenas a revelação de grandes coisas?**

“Não, ela freqüentemente tem relação com as circunstâncias mais comuns da vida. Por exemplo, queres ir a um lugar e uma voz secreta te diz para não ir, porque há perigo para ti; pois bem, ela te diz para fazer uma coisa na qual não pensas; é inspiração. Há poucas pessoas que nunca tenham sido mais ou menos inspiradas em certos momentos.”

183 c **Um autor, um pintor, um músico, por exemplo, nos momentos de inspiração, poderiam ser considerados médiuns?**

“Sim, porque nesses momentos sua alma está mais livre e como que despreendida da matéria; ela recobra uma parte de suas faculdades de Espírito e recebe mais facilmente as comunicações dos outros Espíritos que a inspiram.”

MÉDIUNS DE PRESENTIMENTOS

184 O pressentimento é uma intuição vaga das coisas futuras. Certas pessoas têm essa faculdade mais ou menos desenvolvida, que pode ser causada por uma espécie de dupla vista e lhes permite entrever as conseqüências das coisas presentes e o desencadear dos acontecimentos; porém, muitas vezes também é o resultado de comunicações ocultas, e é nesse caso, principalmente, que podemos dar àqueles que são dotados dela o nome de *médiuns de pressentimentos*, que são uma variedade dos *médiuns inspirados*.